

RECESSÃO

Economia - Brasil

# Empresários devem buscar saídas que não comprometam trabalhador, diz Amato

por Sandra Nascimento  
de São Paulo

"Economizar o máximo — a ponto de apagar a luz ao sair da sala —, trabalhar o dobro e evitar demissões." Esses conselhos foram dados ontem pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, durante a reunião da executiva realizada na sede da entidade. A receita de Amato era como enfrentar o atual período de recessão, que promete alívio apenas para o segundo semestre do ano.

Mesmo sem condições, segundo ele, de proporcionar garantias de emprego, os empresários devem procurar outras saídas. Licença remunerada, férias coletivas e até redução de salários e jornada de trabalho são algumas das alternativas apontadas pelo presidente da FIESP, para quem a capacidade de enxugamento das empresas já chegou ao máximo.

"Demissões daqui em diante é acabar com a própria empresa", afirmou.

Para o diretor do departamento de documentação, estatística, cadastro e informações industriais (Decad) da FIESP, Horácio Lafer Piva, as negociações deverão dar o tom durante esse trimestre "complicado". Uma queda de braço tríplice — indústria, comércio e trabalhadores — deverá começar a mostrar seus resultados quando saírem os primeiros índices de nível de emprego deste ano, previstos para a próxima segunda-feira.

Para o diretor do departamento de apoio à micro, pequena e média indústria, Carlos Eduardo Uchôa Fagundes, as empresas ligadas ao seu departamento não têm muitas alternativas à recessão, a não ser adequar-se a ela. No setor metalúrgico, ele disse que os empresários apenas esperam o fim da estabilidade temporária da categoria para ver se haverá condições para negociação.

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis de São Paulo, por exemplo, estima uma redução de 25 a 30% no número

EMPREGO	
(Taxas de variação mensal — em %)	
Mar/1991	-0,9
Apr.	-1,9
Mai	-1,5
Jun.	-1,0
Jul.	0,3
Ago.	0,2
Sep.	0,4
Out.	-0,1
Nov.	-1,4
Dez.	-2,2
1991	
Jan.	-2,3
Fev.	-1,3
Mar.	-0,8
Abr.	0,0
Mai.	0,1
Jun.	0,3
Jul.	0,8
Ago.	0,6
Sep.	0,2
Out.	-0,4
Nov.	-1,1
Dez *	-0,4

Fonte: FIESP e Centro de Informações da Gazeta Mercantil.

\* 1º quadrissemanal.

de trabalhadores no setor, que soma cerca de 150 mil. A expectativa é que as demissões começem a ocorrer a partir do dia 17 deste mês, quando se encerra a estabilidade acordada com o sindicato patronal, em negociação no dia 20 de novembro.

No interior do estado, 50% das empresas têxteis estão inoperantes, informou à editora Cláudia Bergamasco o presidente da entidade, João Lima. A razão, disse, é a baixa nas vendas, que força as indústrias a conceder férias coletivas ou licença remunerada.

#### QUEBRA-QUEBRA

"Vai ser muito difícil." Esta foi a conclusão a que chegou o secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, após a primeira reunião de negociação com representantes do Grupo 19 da FIESP, que representam os sindicatos patronais do setor.

O sindicato entregou uma pauta com duas reivindicações: estabilidade de 120 dias a partir de 8 de fevereiro, quando vence o período determinado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), e um reajuste com base na variação dos índices do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sociais.

Econômicos (DIEESE), calculado em 55,94%.

"Estabilidade nem pensar", afirmou o coordenador da comissão de negociação do Grupo 19, Giorgio Longano. Segundo ele, a estabilidade só pode ser dada pelo mercado. "Não há como garantir nem a continuidade dos negócios", afirmou.

"Se houver demissão em

massa, nós vamos incentivar o quebra-quebra", disse o presidente do sindicato de Osasco, Cláudio Camargo Crê. Na próxima quinta-feira, os três líderes reunem-se em Guarulhos para discutir as medidas a serem tomadas, caso as negociações não sejam favoráveis. "Mas é difícil mobilizar a categoria em época de recessão", disse.

#### EFEITOS DA RECESSÃO

Empresa	Ramo de Atuação	Base	Medida	Data
Perdigão Agroindustrial	Abate de suínos e aves	Utinga, Santo André (SP)	Desativou a unidade e demitiu 607 dos seus 800 funcionários	02/01
Deco	Metais sanitários	São Paulo	Demitiu 150 dos seus 2,8 mil funcionários	06/01
Cianê	Fiação e Tecelagem	Ribeirão Preto	Concedeu licença remunerada por tempo indeterminado para todos os 2,2 mil funcionários da unidade	13/01
Black & Decker	Metalúrgica	Santo André (SP)	Demitiu 300 dos seus 1.260 funcionários, depois de quase dois meses de férias coletivas e licença remunerada	10/01
Europarts (Antiga Fram do Brasil Lido)	Autopeças	São Bernardo do Campo (SP)	Reduziu jornada de trabalho (quatro dias por semana) e salários (-12,5%) com três meses de duração previstos	10/01
Mercedes-Benz	Montadora	São Bernardo do Campo (SP)	Tem prazo de conceder férias coletivas a 2 mil dos seus 15,9 mil funcionários a partir do dia 27 deste mês até o dia 09 de fevereiro	
VASP	Transportes Aéreos	São Paulo	Pretende demitir 300 dos seus 11 mil funcionários da empresa, em todo o Brasil até o mês de março próximo	
Tinturaria e Estamparia Decoratriz	Fiação e Tecelagem	São Paulo	Após férias coletivas de 20 a 40 dias de duração, na segunda quinzena de dezembro, demitiu 60 dos seus 100 operários	
Usina Costa Pinto	Alimentação	Piracicaba	Demitiu 400 dos 3,5 mil funcionários que mantinha	fim de dezembro/91
Usina Santa Bárbara	Alimentação	Santa Bárbara D'Oeste	Demitiu 150 dos seus 2,3 mil funcionários	fim de dezembro/91
Nestlé	Alimentação	São José dos Campos (SP)	Demissão de mais de 200 funcionários	fim de dezembro/91
Johnson & Johnson	Farmacêutico, limpeza e higiene	São José dos Campos (SP)	Demissão de mais de 200 funcionários	fim de dezembro/91
Amplimatic S.A.	Antenas	São José dos Campos	Concordatário, concedeu licença remunerada por tempo indeterminado para 300 dos seus 400 funcionários	fim de dezembro/91
Philips	Som e imagem	São José dos Campos (SP)	Demissão de 307 operários naquela unidade	fim de dezembro/91
Ericsson	Centrais telefônicas	São José dos Campos (SP)	Demissão de 1.000 funcionários na unidade	fim de dezembro/91
Panasonic do Brasil	Eletrônico	São José dos Campos (SP)	Demitiu 39 funcionários e remanejou 21 do total de 60 que trabalham na unidade	10/01
Panasonic componentes eletrônicos	Eletrônico	São José dos Campos (SP)	Demitiu 120 dos seus 900 funcionários e concedeu licença remunerada até o dia 21 de janeiro para outros 600	10/01